

# Distrito de Manjacaze conhece progresso

15/3/86

Até Janeiro deste ano, o distrito de Manjacaze, na província de Gaza, comercializou 10 667 sacos de castanha de caju e já os entregou à fábrica de descasque. A falta de roupa, transporte e produtos de primeira necessidade dificultam o processo de comercialização. Para ultrapassar essas dificuldades, os comerciantes e a empresa AGRICOM mobilizam a população para trocar a castanha pelos produtos existentes no comércio local. A meta para este ano é atingir 18 667 sacos de castanha.

O Primeiro Secretário e Administrador de Manjacaze, Alberto Langanhe, informou que o distrito conta agora com três projectos em arranque para o desenvolvimento da agricultura, num total de 800 hectares que beneficiam 5 700 habitantes. Nestes projectos prevê-se o cultivo de arroz, milho, hortícolas, feijão-nhamba, feijão manteiga, mandioca e batata-doce.

Na localidade de Zondue, o projecto é de 300 hectares para 500 pessoas, na Ligaguane é de 100 hectares para 200 habitantes, e na Laranjeiras é de 400 hectares para 5 000 pessoas. Serão plantados ainda cinco mil cajueiros. A prática da agricultura nestas zonas é manual, devido à falta de tractores.

O distrito possui uma pequena associação na localidade do Macupulane para o fabrico de utensílios de barro e que está sob a responsabilidade da Organização da Mulher Moçambicana (OMM) local. A olaria funciona em moldes tradicionais e fabrica panelas com capacidade de 200 a 400 litros cada.

Langane afirmou que a fábrica de descasque de castanha de caju tem uma machamba com 150 hectares e que emprega 750 trabalhadores da empresa. Eles abriram a machamba devido à paralisação da fábrica, por

falta de castanha. A fábrica possui ainda uma cerâmica, que produz tijolos e loiça de barro. Esta cerâmica tem um amassador de barro eléctrico, inventado pelos próprios trabalhadores.

Foi inaugurada mais uma aldeia comunal no distrito, denominada «Nwajahane», nome do pai do primeiro Presidente da FRELMO, Eduardo Chivambo Mondlane. Ela conta com 754 habitantes, divididos em quatro bairros. Possui uma Célula do Partido, comando de milícias populares, centro nutricional com 50 crianças, conselho executivo, poço de água e escola primária.

Com a nova aldeia, o distrito conta actualmente com 74 aldeias comunais bem organizadas e tem três centros de apoio a crianças órfãs. Os centros foram criados pela Cruz Vermelha de Moçambique e estão sob controlo do Gabinete de Apoio às Vítimas das Calamidades Naturais. (GCS).